

AUSTIN MINI-MOKE NO EXÉRCITO BRASILEIRO UM DESCONHECIDO



Exedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

No início dos anos de 1960 foi oferecido ao Exército Inglês um pequeno veículo, robusto, versátil e rústico, criado por Sir **Alec Issigonis**, na BMC – British Motor Corporation. Tratava-se de um veículo leve, fácil de armazenar, que pudesse ser desatolado ou mesmo carregado por quatro homens que o conseguiram erguer e colocá-lo de novo em marcha, além de possuir uma grande capacidade para ser lançado de avião ou mesmo transportado por um pequeno helicóptero, podendo ainda alcançar uma velocidade máxima de 105 km/h, em estradas, com dimensões bastante reduzidas, possuindo 3,50 metros de comprimento, 1,36 metros de largura e 1,42 metros de altura, pesando 534 kg, extremamente econômico, 16 km/l, impulsionado por um motor a gasolina de 37,5 hp, com tração dianteira, quatro marchas à frente e uma à ré.

Desta forma surgiu o **AUSTIN MINI-MOKE**, o burro de carga, um pequeno Jeep com capota de lona e que podia ser equipado para dois ou quatro lugares, carroceria reta em chapa metálica, cuja frente possuía dois grandes faróis e uma grade central, com rodas muito pequenas de dez polegadas, parachoques tubulares inteiriços, o que lhe dava uma aparência muito singela. Os ingleses ainda o dotaram de duas laterais acopladas à carroceria em sua parte traseira, com uma estrutura onde colocaram um banco e uma roda pequena, de cada lado, lembrando um side-car, onde acomodava mais dois soldados armados com um lança-rojão e uma metralhadora pesada, ficando o compartimento traseiro para armazenamento das munições, dando um aspecto fora do comum a este pequeno veículo. Foi também testado pela Marinha e Força Aérea Real, na Inglaterra. Outros exércitos, como o americano, o neozelandês e o australiano, o utilizou na sua configuração padrão.

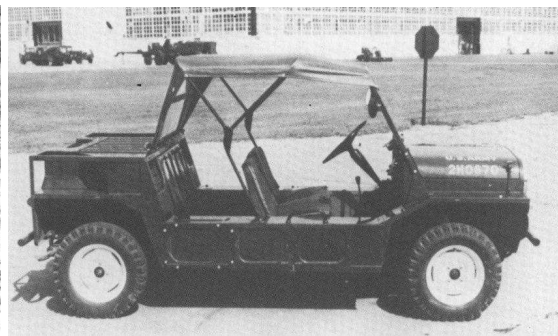


**A estranha versão armada com
lançarojão e metralhadora
pesada. (Foto: BMC)**

A versão usada pelo Exército Americano possuía dois motores, um dianteiro e um traseiro, possuindo assim quatro rodas motrizes, o que lhe dava uma maior mobilidade, transformando-o num 4x4. O veículo em questão foi fabricado na Inglaterra até 1968, nas versões civil e militar e totalizou quase 15.000 unidades. Posteriormente foi fabricado na versão civil na Austrália, Portugal e Itália, onde foi encerrada respectivamente em 1981, 1989 e 1994.



Dois momentos do Austin Mini-Moke, no Exército Inglês e em testes na Marinha Real. Notar suas pequenas dimensões. (Fotos: BMC)



A facilidade de poder ser carregado por quatro soldados e a versão testada pelo Exército Americano, com dois motores, um dianteiro e outro traseiro. (Fotos: BMC)

O curioso é que o Exército Brasileiro operou três destes veículos, os quais foram capturados no estado de Roraima, no rio Tacutu, em janeiro de 1969, durante a Operação Rupununi, quando revolucionária Guianenses cruzaram a fronteira brasileira, remanescentes da revolta do Rupununi, ocorrida no sul da Guiana, onde um grupo de fazendeiros e alguns índios tentaram criar um novo país na região, mas a revolta durou apenas dois dias, e contaram com um discreto apoio da Venezuela, tanto que muitos foram para lá como exilados, outros foram capturados pelas Forças de Defesa da Guiana e outros cruzaram a fronteira brasileira, sendo perseguidos pelo Exército e capturados com todo o seu equipamento.

Desta forma os três **Austin Mini-Moke** foram incorporados ao Exército e cada um deles foi entregue às seguintes unidades que o operaram na região norte, o CIGS – *Centro de Instrução de Guerra na Selva*, de Manaus, o 1º BIS - *Batalhão de Infantaria de Selva*, e o *Comando de Fronteira de Roraima*, ambos em Boa Vista, RR e foram empregados por um bom tempo, pois podiam ser facilmente transportados tanto por via terrestre como em pequenos barcos, onde cumpriram diversas missões de patrulhamento.



Transportando Papai Noel, Natal de 1976 e em desfile no 07 de setembro em Manaus, AM. (Fotos: Museu CIGS)



Dois momentos em solenidade no quartel do CIGS, transportando a onça mascote no final dos anos de 1970. (Fotos: Museu CIGS)

Atualmente, um deles se encontra preservado no Museu do CIGS, em Manaus, onde é possível ver este estranho Jeep, batizado de **ANÃO**, que por muitos anos serviu a esta unidade, inicialmente em missões de patrulha e depois em solenidades por lá realizadas. Sem dúvida, é um dos veículos mais estranhos empregados por aqui, e um dos poucos por nós capturados, o qual sem dúvida fará parte da história dos Jeeps no Exército Brasileiro.



O exemplar preservado no Museu do CIGS em Manaus, AM. Notar que falta o quadro do parabrisa.



Vista lateral do Austin Mini-Moke no Museu do CIGS, em Manaus, AM. Notar as pequenas dimensões e seu interior muito simples. (Fotos: autor)



Detalhe do motor transversal BMC, 848 cc, 35 hp, a gasolina e da placa entalhada em madeira que explica as origens do veículo preservado no Museu do CIGS. (Fotos: autor)

Ficha Técnica:

Nome: Austin Mini-Moke

Fabricante: British Motor Corporation - BMC

Motor: 848cc quatro cilindro OHV, 35hp a gasolina, transversal

Transmissão: manual, quatro marchas

Suspensão: independente nas quatro rodas

Rodas: 3.5 x 10'

Pneus: 5.20 x 10' Dunlop C41 cross-ply

Distância entre eixos: 2,03 m

Comprimento: 3,50 m

Largura: 1,36 m

Altura: 1,42 m

Peso: 534 kg

Capacidade de combustível: 28 litros

Autonomia: 448 km

Consumo: 16 km/l

Velocidade máxima: 105 km/h

CENTRO DE PESQUISAS ESTRATÉGICAS PAULINO SOARES DE SOUSA

Universidade Federal de Juiz de Fora